



OS SETE DESAFIOS QUE NOS AGUARDAM NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O atual contexto de curricularização da extensão nas instituições de ensino superior, apresenta-se como uma mudança de paradigma da relação entre a Universidade e a Sociedade. É um processo no qual a transformação acontecerá de forma dialógica, pois só assim ela será possível.

O processo de curricularização da extensão impõe alguns desafios que teremos que enfrentar para que possamos passar por esse momento de tal modo que seja transformador das diversas realidades, no qual a Instituição de Ensino superior está ou precisará estar inserida.

O primeiro desafio é uma mudança de pensamento forçada aos estudantes e principalmente aos docentes, que em seu processo de formação não tiveram contato com a extensão e agora se veem fazendo extensão, esta que é um processo que impõe um novo paradigma para pensar o conhecimento em que, para avançar, muitas vezes é preciso desconstruir o conhecimento, para construir na coletividade dos saberes uma nova forma de apreender. Essa realidade só mudará com a formação docente e esta será feita caminhando para construir o caminho.

Essa mudança será forçada pois, por mais que a extensão esteja presente nas Instituições de Ensino Superior há muito tempo, muito da discussão dos aspectos teóricos da Extensão ainda acontecia apenas no âmbito dos órgãos de extensão das instituições de ensino superior, ou seja, por um grupo pequeno de pessoas que estavam diretamente ligadas a extensão.

O segundo desafio será fazer com que todos os estudantes passem pela experiência da realização da extensão, que exige conhecimento e está focada no desenvolvimento de competências dos estudantes. Pois a extensão se realiza no processo da experiência, e da troca de saberes construído com o diálogo entre os diferentes saberes existentes.

A produção de momentos de experiência é um desafio, pois precisa ser planejada de forma a respeitar o processo dialógico com a comunidade envolvida na ação, considerando a importância de que a comunidade seja ativa dentro destes momentos de criação de experiências.

O terceiro desafio é a construção de pontes, redes ou quaisquer mecanismos para dialogar, para trocar com a sociedade, de forma que a extensão verdadeiramente tenha um papel transformador para a sociedade e para os estudantes e docentes envolvidos nas ações, pois a extensão só fará sentido se ela for transformadora para todas as dimensões envolvidas.

O quarto desafio é criar mecanismos de avaliação para a extensão, pois é preciso que tenhamos indicadores para que possamos fazer a gestão, mas precisamos também avaliar o processo, o impacto transformador gerado pela ação de extensão. Então, por ora, será mensurar o imensurável e olhar para além dos números, vislumbrando olhar para o processo e saber que vamos produzir conhecimento e excelentes experiências com a ação que não deu certo, aceitando que trilharemos por caminhos incertos, pois aqui não se pode controlar todas as variáveis.

O quinto desafio é fazer a gestão da extensão e de toda essa possibilidade de geração de projetos e certificação que terão que surgir para atender uma demanda que é da Instituição de ensino superior por força legal neste momento, mas que só será resolvida dialogando com a sociedade e que será crescente por 6 anos, até encerrar o ciclo da curricularização. Então, o processo de informatização será necessário para que o processo de gestão seja feito, pois teremos um aumento de número de projetos e ações, o que gerará uma demanda maior de trabalho que as estruturas das pró-reitorias e diretorias de extensão não serão suficientes.

O Sexto desafio é o financiamento da extensão: por um lado, a necessidade de mais investimentos no financiamento de ações de extensão; por outro, olhar para a extensão como uma possibilidade de captação de recursos para a instituição. A princípio, a instituição terá que fazer mais investimentos, mas para locais que tem regimes horistas é preciso ao menos

transferir a economia gerada no ensino com a redução de disciplinas para a extensão. Esse valor não deve ser todo usado para pagar hora de professor, pois o foco do financiamento deve ser na ação de extensão, mas deve ressaltar que o professor precisa ser remunerado pelo trabalho na extensão.

○ sétimo desafio é olhar para a extensão não como mais uma formalidade a ser cumprida, mas sim como um caminho transformador, com possibilidade de romper com o abismo entre as instituições de ensino superior e a realidade da sociedade na qual ela se insere, de tal modo que a contribuição da instituição de ensino superior não será apenas a entrega de graduados ao mercado, mas sim de um processo de transformação constante que fará com que o conhecimento produzido transforme a sociedade e a sociedade transforme o conhecimento a ser produzido. Estamos frente a um momento ímpar de mudança de paradigma que a extensão poderá produzir ou não na instituição. E isso dependerá muito de como vamos enfrentar os desafios que estão se desenhando.

Prof. Msc Zaqueu Henrique de Souza
Prof. Dr. Diego Oliveira Ribeiro
Prof. Dr. Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Editores

Angelita Oliveira Freitas
Secretária e Diagramadora